

Golpe levou à falta de confiança, diz Belluzzo

09h11 - de São Paulo

Para o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, quem apostou no golpe de Estado como solução para a crise econômica, em curso, tem "uma visão tosca" da realidade em que se encontra o país. **NEWS 211**

Belluzzo: 'É primária' ideia de que

15h36 - Por Redação,
com RBA - de São Paulo

O sistema político instaurado após a deposição da presidenta Dilma Rousseff está entre os piores entraves ao crescimento econômico. Na visão do economista Luiz Gonzaga Belluzzo, a ideia de que os agentes econômicos retomariam a confiança no Brasil, após o golpe de Estado, "é primária", atalhou o professor da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**.

— A ideia de que uma vez deflagrado o impeachment você iria recuperar a confiança é primária. O que aconteceu foi que a situação se agravou, continuamos numa espiral descendente, e todas as pesquisas de confiança dos empreendedores acabaram se mostrando negativas — disse Belluzzo ao jornalista Eduardo Maretti, em uma entrevista exclusiva à revista Rede Brasil Atual, nesta terça-feira.

— O mercado está abandonando Temer?

— Eu não acho que essa seja uma pergunta que esclareça a situação. As opiniões prevalentes no mercado foram importantes para fazer com que a Dilema mudasse de ponto de

vista, entre o momento em que ela estava fazendo a campanha eleitoral, e portanto propondo um outro programa, e a decisão que ela tomou no final de 2014 (quando o pacote fiscal começou a ser estruturado). Na época, disse que ela ia fazer um ajuste equivocado e eu esperava consequências desastrosas.

Já fiz muita previsão errada mas, nesse caso, nem precisaria ser economista. Precisaria do elementar bom senso. É ter um mínimo de conhecimento para ver que adotar aquele programa de ajustamento, como foi feito, quando a economia estava desacelerando fortemente, ia desencadear um processo cumulativo que se autorreforçava, de queda do PIB e aumento dos custos das empresas. Sim, porque houve um choque de tarifas — gasolina, energia, água, esgoto — e a explosão do serviço das dívidas contraídas no período de expansão, quando empresas e famílias se endividaram.

Sem confiança

A inflação saiu de 6,4% no final de 2014 e foi para 10,25%, se não estou enganado (chegou a 11,31% em janeiro de 2016). Com a subida da taxa de juros e cortes de investimento,

a economia entrou num processo de derrocada que se autoalimenta. queda do nível de atividade, menos receitas para empresas e menos impostos para o governo. A medida que as condições das empresas foram piorando, pioraram também as condições do crédito, para as empresas e famílias. Você jogou a economia não numa recessão, mas numa depressão. A despeito disso, as pessoas continuaram falando que era só passar o impeachment que ia melhorar a confiança. Ora, isso é uma visão tosa de como você recompõe a confiança de uma economia de mercado.

— Isso sob uma ótica política...

— Político-econômica, porque as coisas estão muito entrelaçadas. A ideia de que uma vez deflagrado o impeachment você iria recuperar a confiança é uma ideia primária. O que aconteceu foi que a situação se agravou. Continuamos numa espiral descendente. Todas as pesquisas de confiança dos empreendedores acabaram se mostrando negativas. No caso das empresas, houve uma piora grave do serviço da dívida e aumento da capacidade ociosa, como no setor automobilístico.

As empresas estão muito machu-

Continuação

e golpe restabeleceria a confiança

cadadas pelo choque de tarifas e de juros e pela deterioração dos seus balanços. Essa é uma recessão muito grave porque a piora do balanço das empresas, de serviços ou industriais, afeta também os bancos, que começam a ter problemas com seus balanços. O que estou vendo é que começa um movimento de percepção entre aqueles que ou aceitaram ou

concordaram não só com o impeachment, mas com o programa.

É uma ilusão achar que o impeachment irá recompor a confiança. Como disse, é primário. Tirando alguns que estão começando a manifestar uma inquietação agora, o mercado, os que falavam muito, estão se escondendo. Tenho lido artigos que dizem que o desemprego

seria menor se houvesse um ajuste pelo lado do emprego informal. É outra ilusão. É ilusão dizer que, se o salário real caísse mais rapidamente, o combate à inflação seria mais rápido e a recessão seria menor. Francamente, isso não encontra guarida na lógica, porque se a massa de salários cai muito rapidamente, isso vai alimentar a recessão.



Belluzzo é um dos economistas heterodoxos brasileiros mais respeitados do mundo